

10

Referências bibliográficas

ABREU, A. S. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.

ALMEIDA, P. **Atendimento de check-in de companhia aérea**: Análise sistêmico-funcional de um gênero discursivo do português. 2002. 210 f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 16 ed. – Campinas, SP: Papirus, 2009.

AZEREDO, J. C. A quem cabe ensinar a língua e a escrita? In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007a.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2007b.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.) **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1990.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALOCCO, A. E.; CARVALHO, G.; SHEPHERD, T. M. G. Students' attitudes towards affirmative action in Brazilian universities. **33rd ISFC Proceedings**. São Paulo, 2006. Disponível em: http://www4.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/30lc_balocco_647a670.pdf. Acesso em: 20 dez. 2012.

BARBARA, L.; MACÊDO, C. M. Linguística Sistêmico-Funcional para a análise de discurso um panorama introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**. Volume 10 (1), 2009.

BARROS, D. L. P. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Paraná: UFPR, 2001. p. 21-42.

BAZERMAN, C. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: DIONÍSIO, A. P. & HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemu na escola, e agora?** Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em 04 out. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acesso em 04 out. 2012.

BRASIL. Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf> Acesso em 04 out. 2012.

BRASIL. Ministério da educação. INEP. **A redação no Enem 2012** – Guia do participante. Brasília, 2012.

BRETON, P. **A argumentação na comunicação**. Tradução Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003.

BUTT, D., FAHEY, R., SPINKS, S & YALLOP, C. Ideas and philosophy underpinning this book (chapter 1). In: Butt, D., Fahey, R., Spinks, S. & Yallop, C. **Using Functional Grammar**: An Exploratory Guide. National Centre of English Language Teaching and Research, Sydney: Claredon Printing, 1995.

CALDEIRA, J. R. **A redação de vestibular como gênero**: configuração textual e processo social. 2006. 150 f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

CARVALHO, G. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In. MEURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 130-149.

CASTRO, L. M. A. **Escrita e Letramento no Ensino Médio**: uma abordagem sistêmico-funcional e de Linguística Aplicada. 2009. 150 f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

DUTRA, V. L. R. Abordagem funcional da gramática na Escola Básica. **Anais do VII Congresso Internacional da Abralin**. Curitiba, 2011. p. 4296-4305.

EDGE, J. & RICHARDS, K. May I see your warrant, please?: **Justifying outcomes in qualitative research**. Applied Linguistics, v. 19, n. 3, p. 334-356, 1998.

EGGINS, S. **An Introduction to Systemic Functional Linguistics**. London: Continuum, 2004.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FREEDMAN, A. Beyond the text: towards understanding the teaching and learning of genres. **TESOL Quarterly**, 23, 4, 1999, p. 764-767.

FREITAS, M. T. **Vygotsky & Bakhtin. Psicologia e educação: um intertexto**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.

GOUVEIA, C. A. M. Escrita e ensino: para além da gramática, com a gramática. **Revista DELTA**, 25: especial, 2009a.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. **Matraga**, v. 16, n. 24, 2009b. p. 13-47.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic**. London: Arnold, 1978.

_____. **An Introduction to Functional Grammar**. 2 ed. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text**. Aspects of Language in a social-semiotic Perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K. ; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. Revised by Christian M. I. M. Matthiessen. London: Arnold, 2004.

HASAN, R. Part B. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text**. Aspects of Language in a social-semiotic Perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989, p. 52-118.

HAWAD, H. F. **Tema, sujeito e agente: a voz passiva portuguesa em perspectiva sistêmico-funcional**. 2002. 153 f. Tese de Doutorado – Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

JOBIM E SOUZA, S. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

JUNQUEIRA, F. G. C. **Confronto de vozes discursivas no contexto escolar: percepções sobre o ensino de gramática da língua portuguesa**. 2003. 250 f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LINCOLN, Y. S.; N. K. DENZIN. O sétimo momento: deixando o passado para trás. In: Denzin, Norman. K.; Lincoln, Yvonna. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2006. p. 389-406.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4 ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001.

MALINOWSKI, B. **Coral Gardens and their magic**. v.2. London: Allen & Unwin, 1935.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUES, G. O. **Tecnologia e internet no ensino de língua estrangeira: avaliação discursiva de professores e alunos**. 2006. 162 f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MARTIN, J. R. **English Text – Systems and Structure**. Philadelphia; Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1992.

_____. Beyond Exchange: Appraisal Systems in English. In: HUNSTON, S.; THOMPSON, G. (Orgs.). **Evaluation in Text: Authorial Stance and the Construction of Discourse**. Oxford: OUP, 2000a, p. 142-175.

_____. **Grammar Meets Genre: Reflections on the Sydney School**. Inaugural Lecture at Sidney University Arts Association, 2000b.

_____. A universe of meaning. How many practices?, In A. Johns (Ed.) **Genre in the classroom: Multiple Perspectives**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associate, 2002. p. 269-277.

MARTIN, J.; WHITE, P. **The Language of Evaluation: Appraisal in English**. New York: Palgrave/Macmillan, 2005.

MEURER, J. L.; BALOCCO, A. E. A Linguística Sistêmico-Funcional no Brasil: interfaces, agenda e desafios. **Anais do SILEL**. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009. Não paginado.

MILLER, C. R. Rhetorical community: the cultural basis of genre. In: Aviva Freedman & Peter Medway (eds.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis, 1994.

MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 167-176.

MOITA LOPES, L. P. Discurso de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e identidade**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2001.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NÓBREGA KUSCHNIR, A. N. **‘Teacher’, posso te contar uma coisa?** A conversa periférica e a sócio-construção do conhecimento na sala de aula de língua estrangeira. 2003. 175 f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

NÓBREGA, A. N. **Narrativas e avaliação no processo de construção do conhecimento pedagógico**: abordagem sociocultural e sociosemiótica. 2009. 244 f. Tese de Doutorado – Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA, L. P. Linguística de corpus: teoria, interfaces e aplicações. In: **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, jan./jun. 2009.

PLANTIN, C. **A argumentação**: história teorias, perspectivas. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RAMOS, M. O. M. **A nominalização de processos verbais**: perspectiva sistêmico-funcional da produção textual em contextos escolares. 2010. 186 f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

REIS, H. C. **Redações do Ensino Médio**: uma leitura por vias funcionais de enunciação. 2011. 99 f. Dissertação de Mestrado – Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

RIBEIRO, F. Jovens fora do mercado: um quinto dos brasileiros de 18 a 25 anos nem estuda, nem trabalha, nem busca emprego. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 set. 2012. Seção Economia. p. 29.

RIBEIRO, F. ALMEIDA, C. LINS, L. Parcela de jovens nas escolas recua: percentual de estudantes entre 15 e 17 anos caiu para 83,7%: 1,72 milhão está longe dos bancos escolares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 22 set. 2012. Seção Economia. p. 31.

RICHARDS, K. **Qualitative Inquiry in TESOL**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.

RIO DE JANEIRO. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Mínimo 2012: língua portuguesa e literatura**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=759820>> Acesso em 04 out. 2012.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHLEE, M. B. O finito e a modalidade em editoriais de jornais. **33rd ISFC Proceedings**. São Paulo, 2006. Disponível em: http://www4.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/50n_schlee_1007a1020.pdf. Acesso em: 20 dez. 2012.

WILSON, C. D. R. J. **Relações interpessoais em um fórum de discussão online: A perspectiva sistêmico-funcional em práticas discursivas de ensino a distância**. 2008. 268 f. Tese de Doutorado – Instituto de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

ANEXOS

Anexo 1 – Autorizações

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2012.

Prezados Senhores,

Gostaria de solicitar sua colaboração para viabilizar a participação de alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola _____ em pesquisa sobre a escrita escolar, atualmente em andamento no Departamento de Letras da PUC-Rio. Esta pesquisa, que está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem dessa Universidade, vem sendo desenvolvida sob orientação da professora Dra. Adriana Nogueira Accioly Nóbrega, e insere-se no Projeto de Pesquisa *Escrita e inclusão social: análise da (re)construção identitária no Ensino Médio*, ligado à Linha de Pesquisa *Discurso, Práticas Cotidianas e Profissionais*.

A pesquisa será realizada mediante a obtenção e análise de redações produzidas por alunos do terceiro ano do Ensino Médio, de diferentes contextos escolares, incluindo estabelecimentos de ensino público e particular. Os dados gerados serão analisados de acordo com a perspectiva sistêmico-funcional (Halliday, 1994), visando-se investigar como os estudantes desse segmento escolar se auto-avaliam e (re)constroem sua identidade. Assim sendo, pretendemos pesquisar como alunos e professores avaliam a produção textual discente, com a finalidade de compreender se, para o grupo observado, a qualidade da produção escrita pode ser tida como um elemento facilitador de inclusão social.

Para dar seguimento à pesquisa, gostaríamos de solicitar a aplicação da proposta de redação elaborada para esse estudo, bem como a do questionário socioeducacional, que objetiva observar a frequência de hábitos de escrita e leitura (cf. anexos). Ao termos acesso às redações produzidas pelos alunos de Ensino Médio da Escolas _____, firmamos o compromisso de não divulgar o nome da instituição nem o nome dos estudantes cujos trabalhos forem utilizados na pesquisa.

Esperando poder contar com a sua colaboração, coloco-me à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Profa. Adriana Nogueira A. Nóbrega

À

Profa. Adriana Nogueira A. Nóbrega

Em nome da direção da Escola _____, autorizo a realização de pesquisa vinculada ao Projeto *Escrita e inclusão social: análise da (re)construção identitária no Ensino Médio*, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio, sob orientação da professora Dra. Adriana Nogueira Accioly Nóbrega. A pesquisa será realizada mediante a obtenção e análise de redações produzidas por alunos do terceiro ano do Ensino Médio deste estabelecimento de ensino. Autorizo que os trabalhos sejam incluídos no *corpus* da pesquisa, sob a condição de que o nome dos alunos e o da ESCOLA XXX não serão divulgados.

Nome do Diretor

Nome da escola

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2012.

Srs. Pais,

Gostaríamos de solicitar sua autorização para obtenção e análise da redação produzida pelo(a) _____, da turma _____, do Colégio _____. A produção textual dos alunos contribuirá para a pesquisa *Escrita e inclusão social: análise da (re)construção identitária no Ensino Médio*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio, que visa investigar a produção textual de alunos do terceiro ano do Ensino Médio, de diferentes contextos escolares, incluindo estabelecimentos de ensino público e particular. Os trabalhos serão incluídos no *corpus* do estudo, sob a condição de que o nome dos alunos e o da escola não será divulgado.

A proposta de redação tratará de questões voltadas à escrita e inclusão social. Para mais informações sobre a pesquisa, favor entrar em contato com a coordenadora do projeto, Prof. Adriana Nogueira Nóbrega (adriananobrega@puc-rio.br).

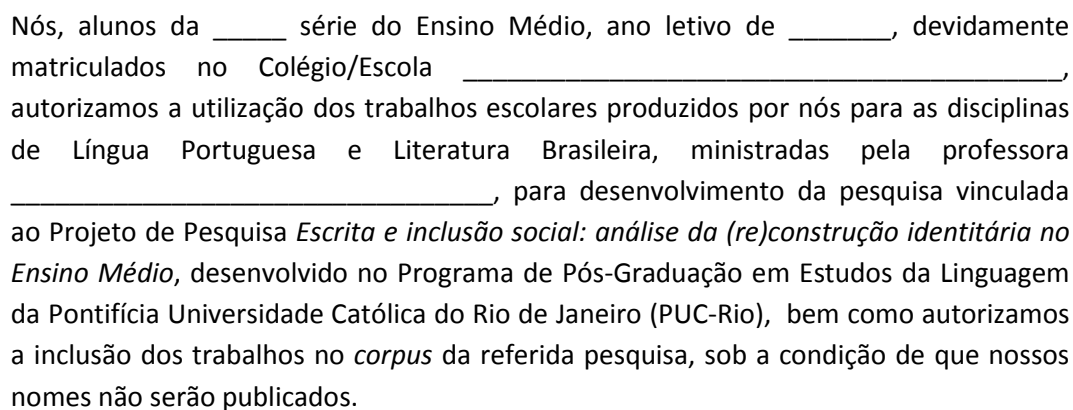
Atenciosamente,

Adriana Nogueira Accioly Nóbrega

Coordenadora do Projeto de Pesquisa

Autorizo a obtenção e análise da redação produzida por _____, turma _____, que contribuirá para pesquisa sobre escrita escolar, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio.

Assinatura do Responsável

[illegible]

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Anexo 2 – Proposta de redação

Muito tem se discutido sobre o ensino e uso da escrita formal em língua portuguesa e sua relação com a inclusão social. Os trechos abaixo selecionados tratam desse tema e têm por objetivo ajudá-lo a refletir sobre essa questão:

Ler e escrever faz parte do cotidiano de todas as pessoas, por isso a sua importância no convívio social. É através do uso da leitura e da escrita que o sujeito vai sentir-se incluso na sociedade e ser caracterizado como cidadão participante. Sabemos que um dos responsáveis pela socialização do indivíduo é a escola.

(adaptado de Santos, A.O. Disponível em www.artigonal.com em 27/01/2012)

“Acho mesmo que escrever é importante, quer dizer, saber escrever. Só que muita gente se esquece que há muitos artistas, jogadores de futebol e até empresários que nem tem o primeiro grau, mas acumulam muitos milhões em suas contas bancárias. E então, eu me pergunto: será que só escrever bem basta? Será que essa é a salvação? Será que é disso que eu preciso? Eu sei que só nascem um ou dois Sócrates e Pelés no mundo, mas quantas outras pessoas se saem bem sem estudar? Isso se chama ‘estrela’. Ou a pessoa tem ou não tem.”

(A.L.C. Estudante 3º ano Ensino Médio)

Se, já hoje, uma boa formação no ensino médio é necessária para a plena emancipação e a inserção na força de trabalho, nenhum país pode ter a expectativa de um futuro promissor se empurra para a margem tão grande proporção de seus jovens como nós o fazemos. E, na maioria dos casos, o jovem deixa a escola com um profundo sentimento de não pertença à sociedade e com a autoestima rebaixada, o que afeta profundamente o seu futuro relacionamento com essa mesma sociedade. As consequências estão à vista de todos.

<http://blogolitica.blogspot.com/2011/12/ensino-superior-exclusao-privatizacao-e.html>



- Tendo em vista as perspectivas apresentadas, escreva um texto dissertativo-argumentativo, entre 25-30 linhas, refletindo sobre a seguinte questão:

Qual é a sua posição sobre o ensino da escrita em língua portuguesa na escola e sua importância (ou não) para a inclusão social?

Dê um título criativo a seu texto e organize seus argumentos de forma clara, a fim de defender e sustentar seu ponto de vista.

Anexo 3 – Letra da Música “Que país é esse?”

Que País É Esse? ⁴⁵ (Legião Urbana)

Nas favelas, no senado
 Sujeira pra todo lado
 Ninguém respeita a constituição
 Mas todos acreditam no futuro da nação

Que país é esse?
 Que país é esse?
 Que país é esse?

No Amazonas, no Araguaia, na Baixada fluminense
 No Mato grosso, Minas Gerais e no Nordeste tudo em paz
 Na morte eu descanso mas o sangue anda solto
 Manchando os papéis, documentos fiéis
 Ao descanso do patrão

Que país é esse?
 Que país é esse?
 Que país é esse?
 Que país é esse?

Terceiro Mundo se for
 Piada no exterior
 Mas o Brasil vai ficar rico
 Vamos faturar um milhão
 Quando vendermos todas as almas
 Dos nossos índios num leilão.

Que país é esse?
 Que país é esse?
 Que país é esse?
 Que país é esse?

⁴⁵ Disponível: <http://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/que-pais-e-esse.html#ixzz2DiS1AunW>.
 Acesso em: 30 nov. 2012

Anexo 4 – Redações analisadas

Redação 1:

A importância da escola

Bem, para começar todos sabem que o português é muito importante para nossa inclusão na sociedade, das que coisas sem uma boa escrita é um entrave para o português?

Muitos não sabem ou reconhecem muito bem essa importância, muitos nem mesmo conhecem a escola.

Como eu sei que um aluno não sabe se comunicar com uma palavra? Como se inclui na sociedade sem ter acesso de bem um português decente, a exatidão?

Quem diz que mesmo mesmo tendo toda forma de vida fácil vai conseguir se dar bem sem saber falar, ou escrever, ou saber de português em si duas coisas.

A sociedade em geral, a pesquisa mais além se distrai do que sua própria cultura, o Brasil é impetuoso mais com coisas feitas do que com o educar. A educação deveria ser obrigatória para qualquer profissão, deveria existir lá para poder proporcionar a escola ou de uma boa qualidade.

É uma grande vantagem para país onde a população não sabe falar sua língua, é uma vantagem para o país não ficar atrás. Nenhum país pode ter a expectativa de prosperar assim. Como ter um futuro promissor com exigências como a importância do português? Como educar seus filhos sem se lembrar das lições?

A escola é o incentivo de aluno para isso, a escola tem que saber lidar com isso. Como que não, o sabe se para pensar no futuro, na nossa educação. Porquê é que não de nós com um futuro bom?

Redação 2:

A importância da escrita

A escrita e a leitura é essencial na nossa vida cotidiana.

Quando escrevemos e lemos nos sentimos saudáveis e incluídos na sociedade. Se pararmos para pensar de como seria a vida sem a escrita e a leitura, a nossa vida social seria talvez um fracasso. Pois quando escrevemos e lemos passamos a ter um entendimento melhor, um argumento e uma opinião.

A língua Portuguesa nas escolas deveria ser muito mais valorizada pelos alunos. Se os jovens que ainda estudam não vissem como a língua portuguesa afeta profundamente nosso futuro,ariam muito mais valor.

A maioria dos jovens de hoje em dia conseguem ter mais acesso à internet, e a grande maioria possui o MSN, o facebook, entre outras fontes de comunicação, porém, existe um grande vício dos jovens, abrem palavras como por exemplo: bcc=bc. Isso prejudica muito na escrita formal do jovem. O que era para ser bom (a comunicação e o exercício da escrita formal...) acaba sendo prejudicial, pois usam a escrita de forma errada, e isso pode causar um grande problema no futuro, porque na hora que forem fazer uma prova de redação na parte escrita não saberam usar a palavra na forma certa. Já vimos como a escrita formal, a língua portuguesa é de grande valor.

Redação 3:A importância do estudo

Leia e escrever faz parte do cotidiano das pessoas. Isso é a base, a peça fundamental hoje em dia e sempre para a convivência na sociedade.

A fala é muito importante para todo país e através dela que exercemos adequação, e isso unido é fundamental. Se sabermos falar conseguiremos exercer bem e teremos um bom futuro pois para tudo que fizermos seja na escola, na faculdade, em um trabalho precisamos deles para agir e comportar-nos adequadamente.

Temos em jornal, televisão, revista... muitos fazem afastados das escolas por razões materiais e isso afeta o futuro do mesmo, o que não pode ocorrer. Temos todos que dar uma chance para a escola e o ensino pois o mundo não está mais igual.

Hoje em dia temos que estudar e muito porque uma boa formação é necessária para conquistar um bom emprego e ter um futuro promissor, bom; se não tivermos uma boa formação somos excluídos da sociedade pois a sociedade exige e atualmente exige muito. Antigamente não precisava tanto do estudo como hoje por exemplo meu pai trabalhava em estaleiro ganhando bem e tem pouco estudo no se formou até a 8ª série.

Portanto devemos estudar bastante e o importante ler muito para ampliar os nossos conhecimentos para termos assim um belo futuro e não ficar excluído da sociedade.

Redação 4:

Brasil o país do futebol

Saber ler e escrever é de suprema importância na inclusão social dos indivíduos, pois a leitura e a escrita faz parte da nossa cotidiana. Mas será que a escola tem feito o seu papel certo, de incluir esses cidadãos na sociedade?

Atualmente aqui no Brasil convivemos com a nova correção ortográfica, isso prejudicou e ainda prejudica muitas pessoas que estavam acostumadas e também aprendiam aquele outro jeito de pontuar as palavras e que agora tem sérias dificuldades de escrever ou elaborar algo. Será que quando aprovaram essa nova ordem ortográfica pensaram nesse povo? Provavelmente não.

Aqui no Brasil não somente a língua portuguesa, mas também a educação em si não é priorizada, somos conhecidos mundialmente apenas como o "País do Futebol" ou "País da Festa" onde para você ter uma vida boa, sucesso é mais fácil você "crossar" chutando uma bola ou dançando, do que crescer com esforço, estudando, acordando cedo toda manhã.

Infelizmente a própria escola muitas vezes expulsa o aluno querendo mostrar que ele não é capaz de concluir o ensino médio e mais tarde chegar ao ensino superior.

Redação 5:

Educação ou desvalorização?

... No nosso país a educação é pouco valorizada. Os nossos governantes não querem enxergar que para formar bons profissionais precisamos de uma reforma urgente no que eles chamam de ensino.

... Observa-se claramente o descaso público com o ensino, através das gírias que tomaram as comunidades carentes, formando um novo idioma. Sem a preparação educacional necessária essas pessoas perdem grandes oportunidades no meio profissional, além de convivem com uma realidade precária e violenta, optando pela vida criminalosa.

... Nos vemos abandonados, pois não estamos recebendo as preparações necessárias na área educacional e muitas vezes sem percebermos adotamos um vocabulário totalmente sem sentido.

... A negligência que nos é mostrada tem forte culpa nessa informalidade que alienamos da língua e acreditamos que essa realidade deve ser mudada. Existem outros fatores que também nos prejudica, como a baixa remuneração dada aos nossos professores. Como um profissional tão importante ganha tão pouco? Cadê o investimento necessário?

... Em suma, a educação deve ser valorizada, não só como ela, mas também quem trabalha por ela. Pois acreditamos plenamente que esses educadores mereçam mais atenção por parte do governo e um maior interesse por suas reivindicações, porque não é apenas um trabalho, é uma dedicação do seu conhecimento.

Redação 6:

Língua Portuguesa no nosso cotidiano

Hoje em dia é muito importante saber ler e escrever, a língua Portuguesa faz parte do nosso cotidiano e ela cada vez mais nos aproxima. A cada ano que passa ela muda de se qualifica. Tem um grande índice de analfabetismo no mundo todo, muitas crianças ficam longe da escola e da leitura. Sem contar que o português é a nossa língua e o nosso idioma e no passado não era assim não era a facilidade de hoje era muito difícil de se estudar. Hoje para ter um bom emprego é obrigatório ter o ensino médio completo e até mesmo uma faculdade, pós-graduação, doutorado e outras coisas mais. Quantos jovens não tiveram condições de estudar no passado e hoje é uma estela. A sociedade de hoje em dia é muito preconceituosa se você não tem um estudo, você não tem um emprego, se você não saber falar ou escrever o português certo você é burro ou analfabeto. No lugar das críticas porque não ajudar? Porque não incentivar? Não podemos deixar os jovens abandonar a escola pois isso afeta seu futuro e as consequências vêm ao passar do tempo. É estudando, lendo e escrevendo que os jovens são incluídos na característica de jovens participantes e interessados. Sem estudo não soma nada então não podemos deixar o nosso sucesso e a nossa vitória de lado. Língua Portuguesa todos precisam muito dela. O futuro está nas mãos de cada um de nós e não podemos jogar isso fora. A língua Portuguesa é importante sim.

Redação 7:

① Nam português

A escola tem a função de ensinar, educar, e dar o respeito e exigir o respeito do próximo. No Brasil, a sociedade em geral preocupa-se em aprender a língua estrangeira, como por exemplo o inglês, que é o mais procurado e exigido por muitas empresas, sendo que a sociedade "branca" que muitas não sabem nem falar o português, mesmo o português direito e tem que "forçadamente" aprender a língua alheia.

A sociedade, não vê a importância da língua portuguesa, a cultura brasileira, estão mais preocupados com o que acontece na Europa e em outros continentes, do que com o seu país, a sua cidade, a sua educação.

Derivando disso uma lei que funcionasse realmente com o seguinte tema: "① Nam português, para o Nam Brasileiro bilíngue", ou seja, aquele que melhor souber falar, se expressar Nam no português, ganharia gratuitamente um curso de línguas estrangeiras de sua preferência, com o direito de ser, já empregado, do curso do assim (italy) e Brasil, passar e se interessar mais no português e no que ganharia com isso.

Redação 8:

O grande problema da escrita

Atualmente a escrita e fala da língua portuguesa, está em uma tremenda decadência, as pessoas deixaram de lado a importância de saber escrever. Apesar de algo fundamental e essencial a todos.

A importância da boa escrita foi deixada de lado e a sociedade com o passar do tempo foi também ficando cada vez mais culminável, não dando importância a correta escrita.

Certamente esse "problema" está prejudicando as massas ilhas, e a qualificação profissional da grande maioria, sem falar nas pessoas físicas, com ótimas condições de vida e não usam adequadamente a escrita (inglês, francês) ao contrário de muitos que os seus filhos sabem escrever.

O que faz uma pessoa escrever isso? - As escolas, cursos, faculdades tem de dar mais importância a escrita, e a sociedade cobrar muito mais de todos que não assim esse grande problema e realidade na língua portuguesa muito mais falada.

Redação 9:

O Mundo tem o Português

O mundo continua a mudar, mas são as letras que continuam mudando não é que as pessoas não aprendem direito a escrita e tornam a falar português e que elas se deixam influenciar pela linguagem moderna ou como todos dizem vocabulário da fala que quase ninguém nos dias de hoje dizem pra você agora e tá tá, tá forte. Se influencia ou não na inclusão social aí eu não sei mas pessoas com menos estudos que passam no 5º ano estão ganhando mais de dinheiro e pessoas que já terminaram a faculdade estão a trabalhar como entregadores de quininha por ganharem por mês 300 reais tá eu pergunto quem tem mais chance de se misturar com a sociedade quem tem chance de ser o chefe nesse mundo o cara que passou no 5º ano e é presidente de uma empresa ou o cara que terminou a faculdade e é entregador de quininha?

A sociedade de hoje é muito exigente mas mesmo que a pessoa tenha dinheiro os outros vão olhar com o olho do outro mesmo que ele seja bem sucedido a escrita e o modo de falar não vai mudar e nunca mudará

Redação 10:

O valor da Educação

A Educação está muito precária em nosso país.

Aqui no Brasil poucas pessoas tinham oportunidade de ter acesso à escola, o que acontecia muito antigamente. E a fala certamente "exata" é a forma de escrever, foi porque nunca tinham a oportunidade de ir à escola e de muito menos aprender em casa, porque muitos tinham que trabalhar. E hoje em dia as pessoas tem acesso a uma alfabetização, tem a oportunidade de ler e escrever.

O ensino da escrita é importante porque além de você ter a necessidade de saber escrever, saber falar direito, você vai ter muito respeito. Falar e escrever bem é a chance principal para a pessoa chegar em algum lugar. Até mesmo porque você não pode falar errado, diante de um intelectual respeitado, por exemplo. Tem até cursos disponíveis para falar com vários tipos de pessoa.

Você nota, pessoas falando errado, não dizendo as palavras corretas por completo, por um demorador, até esquecem de acrescentar o "S", o "R", quando necessário. São pessoas que do para entenderem que não têm acesso à escola. Por isso, que muitos pais hoje em dia colocam os seus filhos para ter uma boa educação. Porque sem educação hoje em dia, não dá. É muita palavra aloguê.

Redação 11:

Que país é esse?

O ensino de História no Brasil é muito fraco, na verdade nunca melhor país é fraco. O Brasil deve rapidamente tomar uma série atitudes para melhorar as condições de vida e mais extenso possível para que no futuro possamos ter melhores condições em diversos áreas e setores. E o maior de todos é a educação, sem ela ninguém pode chegar ao melhor, mas há algumas exceções como é o caso das crianças por exemplo como guardadores de futebol.

O próximo passo é investir na melhoria da saúde que está extremamente precária, tem muitos problemas nos serviços públicos por falta de vagas, por falta de médicos etc. é um absurdo!

Um outro fator super importante também é o desenvolvimento técnico, existem milhares de ruas super poluídas espalhadas as cidades e transmitindo muitos doenças, de os políticos não dedicarem tanto dinheiro o Brasil seria todo para ser o maior e mais bela potência da terra, mas atualmente é um país que não pensa direito, só querem saber de futebol, carnaval e festa e não pensam mais fatores super importantes para a melhoria das próprias vidas deles.

Saber ler e escrever bem é o principal passo para se chegar ao melhor, as escolas devem atuar uma maneira para que os alunos entendam que saber escrever é de suma importância para a convivência com as pessoas nos dias de hoje, para que possam se expressar bem bem físicos e se incluírem na sociedade.

Go Ensimó, Simo paxo?

No Brasil a falta de comunicação com o ^{público} ~~Estado~~ ^{sua} Inadequação tornando o ensino, impossível sem ele entrar?

Aqui no Brasil é mais do que importante o ensino da escrita da língua Portuguesa, vamos supor você foi sendo negro que foi educado socialmente, morador de favela, e ainda não souber escrever corretamente a sua língua foi era eu? Nunca seria aceito pela alta sociedade de este tipo de pessoa.

Hoje falando que é muito importante o ensino da escrita aqui no Brasil, há há lugar que não tem tanta importância sua formação da escola e sim seu lado, sua conta bancária, para que seja incluso socialmente, caso dos Artistas e Atletas principalmente que não adianta nada tendo alguma coisa, ganhando milhões e não ter uma base boa da escola para poder fazer um todo vez diminuir futuramente. Ainda hoje falando que o lado de atleta é ruim, mas não tem que saber como usar o que ganhar na vida, mas sabemos que sem estudo tudo acaba mais cedo a gente na vida depois da aposentadoria.